

## **TEATRO E LITERATURA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O AUTO DA BARCA DO INFERNO**

*Eliete Lopes Matricardi* (UEMS)  
[elimatricardi@gmail.com](mailto:elimatricardi@gmail.com)

*Volmir Cardoso Pereira* (UEMS)  
[volmircardosop@gmail.com](mailto:volmircardosop@gmail.com)

### **RESUMO**

O artigo tem por objetivo apresentar o relato de uma transposição pedagógica, na área de Língua Portuguesa, com o intuito de resgatar as etapas percorridas na construção do processo de incentivo à leitura e na introdução a literatura, trabalhando com ênfase em leituras de obras escritas por autores como Gil Vicente e Fernando Sabino, promovendo a leitura das obras o auto da barca do inferno e Homônimo no intuito de trabalhar elementos literários e finalizar com a adaptação das peças teatrais a comporem a apresentação no projeto Teatro Literário da escola. Tem-se por base teórica Alves (2005), Souza (2015), Eygleton (1984), Cosson (2006) entre outros pesquisadores da área dos estudos literários. A pesquisa seguiu em fases: a primeira foi a de revisão bibliográfica em documentos, tais como: Base Curricular Comum Nacional (2006) e estudos da Teoria Literária presente nos estudos durante a disciplina de Estudos Literários do Curso PROFLETRAS na UEMS/Campo Grande-MS. Estas discussões auxiliaram na busca do seguinte questionamento: “Qual a importância, para a aprendizagem dos alunos do 9º ano, a aplicação de atividades de transposição entre teoria e prática para a construção efetiva na leitura de textos literários e do estímulo ao protagonismo juvenil com a criação e construção das peças teatrais?”. Com esta reflexão compreendemos a importância dos textos literários na construção de um cidadão crítico e participativo.

#### **Palavras-chave:**

**Ensino. Literatura. Auto da Barca. Experiência Pedagógica.**

### **1. Introdução**

Este artigo visa apresentar a importância de se promover a leitura de obras clássicas no Ensino Fundamental II usando como ferramenta a adaptação teatral, buscando criar uma espécie de estímulo à leitura de obras literárias clássicas.

Portanto este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de uma transposição pedagógica, na área de língua portuguesa, com o intuito de resgatar as etapas percorridas na construção do processo de incentivo à leitura e na introdução a literatura, trabalhando com ênfase em leituras de obras escritas por autores como Gil Vicente grande escritor Renascentista

que escreveu inúmeras obras que trabalham a temática da evolução humana.

A atividade de leitura deste clássico justifica-se por ser uma referência da literatura humanista, voltada a análise do comportamento humano, assim ao promover a leitura das obras o auto da barca do inferno cria-se a possibilidade de estudar, analisar e construir conhecimentos referentes aos elementos literários e finalizando com a adaptação das peças teatrais a comporem a apresentação no projeto Teatro Literário da escola.

Tem-se por base teórica Alves (2005), Souza (2015), EyGleton (1984), Cosson (2006) entre outros pesquisadores da área dos estudos literários. A pesquisa seguiu em fases: a primeira foi a de revisão bibliográfica em documentos, tais como: Base Curricular Comum Nacional (2006) e estudos da Teoria Literária presente nos estudos durante a disciplina de Estudos Literários do Curso PROFLETRAS na UEMS/Campo Grande-MS.

Estas discussões e atividades auxiliaram na busca do seguinte questionamento: Qual a importância, para a aprendizagem dos alunos do 9º ano, a aplicação de atividades de transposição entre teoria e prática para a construção efetiva na leitura de textos literários e do estímulo ao protagonismo juvenil com a criação e construção das peças teatrais? Com esta reflexão compreendemos a importância dos textos literários na construção de um cidadão crítico e participativo.

## **2. Arcabouço teórico**

Na busca por proporcionar aos estudantes do ensino fundamental II um maior contato com as obras literárias clássicas é necessário que se faça uma revisão metodológica no ensino e que se adote o que Arguelho (2012) ressalta que seria a necessidade de proporcionar uma construção de conhecimentos voltada ao estímulo da leitura principalmente de obras clássicas, visto que muitas crianças só terão o contato com este tipo de leitura em ambiente escolar.

De acordo com Arguelho (2012) a formação do público leitor, ou seja é importante que os obras literárias tornem-se um recurso que norteie e oriente o trabalho docente.

É preciso entender que a literatura está repleta de saberes tanto sobre o homem quanto sobre o mundo, isto porque ela possui o poder de transmitir de diferentes formas mensagens por meio da leitura, assim “a literatura

nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos” (COSSOM, 2014, p. 17).

Nesta reflexão, pode-se destacar que é por meio dos estudos literários que podemos, de acordo com Cossom (2014, p. 18) tornar o mundo mais compreensivo transformando sua materialidade “em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”, defendendo a ideia de que a literatura deve ter um papel humanizador e que as escolas necessitam promover atividades que estimulem o letramento literário.

É preciso, portanto que as obras literárias sejam exploradas de maneira adequada proporcionando a oportunidade de o estudante promover uma troca de sentidos entre ele (leitor) e o escritor isto porque “os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre o homem no tempo e no espaço” (COSSOM, 2014, p. 27).

Assim por meio da leitura constrói-se e reconstrói-se o sentido do mundo, isto porque por meio da leitura promove-se a interação entre o meu mundo e o mundo do outro. Neste sentido o texto trata a leitura literária como algo que deve ser compartilhável, ou seja, é por meio da leitura que se estimula o diálogo entre o leitor, o mundo e os outros.

Para que haja um letramento literário é necessário que o aluno não apenas leia o livro, mas que seja trabalhado em sala de aula, afirmando que ao selecionar um texto o professor deve transformar a leitura em uma atividade prazerosa de construção de conhecimento.

Uma das formas de se promover este contato prazeroso com a literatura é por meio de jogos teatrais, de acordo com Japiassu (1997) auxilia no processo de interação intersubjetiva além de contribuir de forma significativa no processo de constituição dos sujeitos proporcionando uma interação individual e coletiva.

Japiassu (2008) aponta que o jogo teatral proporciona a interação do estudante/leitor com o texto e com a plateia, sendo este uma ferramenta de estímulo a criatividade. Mediante esta prerrogativa propõe-se trabalhar com a leitura e adaptação da obra de Gil Vicente “O Auto da Barca do Inferno”, uma peça teatral que faz parte dos clássicos internacionais, criados durante o período do Medieval.

### **3. *Gil Vicente e literatura***

As obras voltadas para o teatro vicentino estão presentes na literatura do Período do Renascimento, dentre o século XV, Gil Vicente por meio de suas obras apresenta o momento de transição em que a sociedade da época vivenciou, por meio da leitura de suas obras percebe-se o panorama da sociedade portuguesa e o seu progresso humano.

De acordo com Chaves (1969) o teatro de Gil Vicente apresenta as alterações sociais e psicológicas vividas entre o século XIV e XV, colocando o leitor diante de problemas sociais, fazendo com que por meio da leitura de suas obras possa-se vivenciar as angústias e as situações da época, apresentando em suas obras personagens característicos da sociedade medieval e muitas vezes ligados a realidade social ainda existente hoje.

Por meio de seus tipos sociais, os personagens de Gil Vicente apresentam características que muito representam a sociedade capitalista como, por exemplo, o camponês que é retratado como um personagem explorado, esquecido e ignorado, sendo comparado a representatividade do homem do campo na sociedade capitalista moderna.

De acordo com Chaves (1969) as obras de Gil Vicente satirizam seus personagens para apresentar uma crítica aos costumes e pensamentos religiosos da época, apresentando em muitas de suas obras uma “crítica das rezas mecânicas, do culto dos santos, das romarias” (CHAVES, 1969, p. 249).

As obras vicentinas trazem a literatura a experiência da leitura por meio das individualidades, da sátira social e da poesia, sendo características que facilitam sua interação com as literaturas atuais, tendo também uma produção voltada a observação da realidade, a presença de uma linguagem típica e simples de fácil compreensão.

### **4. *Teatro escolar e clássico da literatura***

É indiscutível concepção de que a ferramenta teatral proporciona ao educando a possibilidade de interagir com o texto literário e desenvolver sua criatividade, de acordo com Japiassu (2008) o teatro a partir de meados do século XX passa a ser visto como um:

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e lingüísticos em sua especificidade estética, o

teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (JAPIASSU, 2008, p. 28)

É preciso que o docente entenda a importância de usar o recurso dramático como algo além do estímulo a criatividade, mas também como uma forma de promover a construção de conhecimentos diversos para os estudantes.

Para Miranda *et al.* (2009), o teatro em ambiente escolar funciona como uma ferramenta despertar para a leitura, além de promover a socialização e melhorar a aprendizagem, tendo também como benefício o fazer o estudante pensar e querer modificar a realidade vivenciada.

Percebe-se que a adoção da literatura em ambiente escolar por meio de adaptações teatrais além de proporcionar uma leitura mais prazerosa pode-se trabalhar atividades lúdicas e prazerosas, facilitando assim a aproximação do estudante com os textos literários.

De acordo com Miranda *et al.* (2009, p. 176) ao se trabalhar o teatro com objetivos pedagógicos e por meio de experiências didáticas precisa desenvolver “as capacidades de expressão – relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas”.

Assim é preciso entender que a encenação teatral torna-se um valioso instrumento que auxilia o docente a estimular o desenvolvimento de características fundamentais na criança e no adolescente como, por exemplo, “aceitação de regras, criatividade, autoconhecimento, senso crítico, raciocínio lógico, intuição, conhecimento do grupo e de si próprio e do conhecimento do ambiente” (MIRANDA *et al.*, 2009, p. 177).

Japiassu (2008) ainda destaca que ao se trabalhar o teatro na escola é preciso que o estudante siga três etapas sendo a primeira o ponto de concentração na qual se busca a solução de desafios, seguido da fase de instrução na qual o professor torna-se o mediador na resolução do desafio, seguidos da avaliação coletiva na qual é realizada o compartilhamento dos resultados por meio da linguagem teatral.

Diante da proposta apresentada por Miranda *et al.* (2009) que afirma ser importante ao se trabalhar teatro na escola é importante que se delegue aos alunos a função de liderança no grupo, colocando-se o docente como

mediador da tarefa, tendo apenas o papel de auxiliar o aluno na resolução de conflitos clareando, levantando hipóteses e resolvendo as barreiras facilitando o desenvolvimento dos trabalhos.

É preciso entender que o teatro na escola é um instrumento que auxilie o estudante a conhecer obras clássicas de forma lúdica, sendo uma brincadeira em sala de aula que proporcione o contato com habilidades e competências importantes para a formação do estudante, mediante estas teorias busca-se criar uma sequência didática que favoreça o ensino de Literatura e leitura de clássicos em ambiente escolar, com alunos do nono ano do Ensino Fundamental II.

##### **5. Metodologia sequência didática:**

– Aula 1: Contato inicial com a obra o “Auto da Barca do Inferno”; os alunos na sala de tecnologia Educacional da escola assistiram o vídeo com a encenação teatral da obra, uma adaptação com base na obra de Gil Vicente.

– Aula 2: Slides trabalhando a leitura dos personagens e correlacionando a obra com o contexto histórico em que ela foi produzida. Iniciou-se o debate referente a linguagem utilizada e a importância do autor Gil Vicente para a Literatura.

– Aula 3: Proposta de adaptação teatral do texto colocando para os alunos a necessidade de adequar os personagens e a linguagem ao contexto histórico atual.

– Aula 4: Construção coletiva da peça teatral, leitura da adaptação e definição dos personagens da peça teatral. Discussão sobre o gênero apresentação teatral.

– Aula 5,7 e 8: Ensaio da peça teatral com a realização da inclusão de elementos importantes para a apresentação e encenação da peça.

– Aula 9: Encenação da peça no projeto Teatro Literário.

– Personagens da adaptação feita pelos alunos:

– Diabo e ajudante de Diabo;

– Anjo e ajudante de Anjo;

- Neymar e Jogador da Bélgica;
- Marina, Bolsonaro e Ciro Gomes;
- Três Amigas festeiras;
- Tia da Cantina;
- Dois estudante;
- Coordenadora e Diretora;
- Professora;

## **6. Resultados**

Como resultado da aplicação da leitura, adaptação e encenação da peça teatral escrita por Gil Vicente, pode-se destacar que os objetivos foram alcançados pois os estudantes mostraram-se interessados na leitura da obra deste autor, percebeu-se inicialmente após a apresentação do vídeo do youtube com a encenação da peça e a leitura da obra para adaptação uma dificuldade dos estudantes para compreenderem a linguagem e a utilização dos personagens da obra em questão.

Após a adaptação teatral realizada de forma coletiva em sala de aula é que os alunos construíram uma reflexão sobre a mensagem e a temática da obra, possibilitando assim uma relação entre a obra e a realidade atual.

Pode-se também confirmar a ideia expressa na obra de Miranda *et al.* (2009) ao se delegar aos alunos a função de liderança a construção da peça apresentou características de protagonismo juvenil, pois o trabalho docente durante foi apenas o de mediador, servindo apenas de auxílio nas decisões relativas a apresentação e aos elementos éticos da adaptação realizada.

A sequência didática aplicada foi construída seguindo os preceitos expostos por Japiassu (2008) seguindo as três etapas ao construir o primeiro contato com o texto e a readaptação teatral após a leitura para a iniciação dos ensaios e a apresentação da peça durante o projeto Teatro Literário que ocorre todos os anos na Escola, no intuito de incentivar a leitura de clássicos para criar peças teatrais a serem apresentadas no dia de culminância.

Com a atividade de encenação e adaptação teatral os alunos foram mobilizados a interpretar, interagir e compreender o texto literário, usando

de recursos variados como a discussão oral, a produção de texto (readaptação) e a inclusão de músicas e cenário para complementar a apresentação da peça criada por eles durante as aulas de Língua Portuguesa.

A leitura da obra de Gil Vicente trouxe aos estudantes uma reflexão sobre as experiências vividas, pois na adaptação foi incluído personagens do dia a dia escolar, mostrando a experiência da leitura por meio das individualidades, promovendo uma apresentação com elementos de sátira social interagindo com temáticas atuais presentes no contexto escolar ao qual fazem parte, criando assim uma produção voltada a observação da realidade, tendo assim a presença de uma linguagem simples e de fácil compreensão focando-se no público escolar foco da apresentação no dia da culminância do projeto.

### **7. Considerações finais:**

Pode-se afirmar que o objetivo desta pesquisa foi atingido já que as teorias apresentadas confirmam a importância da literatura e do incentivo à leitura em ambiente escolar, percebendo que por meio das ações presentes na sequência didática aplicada pode-se trabalhar a leitura de obras pertencentes ao cânone literário instigando os alunos a construir uma nova percepção frente a leitura de clássicos da literatura mundial. Depois da experiência vivenciada pode-se confirmar a tese de Pereira (2016) que destaca que a escola deve ser o ambiente de acesso aos textos literários, sendo, portanto, essencial trabalhar textos como os citados em ambiente escolar visando por meio de experiências diversificadas o acesso a obras pertencentes ao cânone literário.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio 1918. A literatura e a formação do homem. In: *Textos de intervenção*. Seleção apresentações e notas de Vinicius Dantas. São Paulo: Duas cidades Ed. 34, 2002. 392 pp

CHAVES, Irma de Brito. *A Atualidade no Teatro de Gil Vicente*. Publicado em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3342/3064>. Acesso em: Novembro de 2018.

MIRANDA, Juliana Lourenço; ELIAS, Robson Cândido; FARIA, Rômulo

Mendes; SILVA, Valquiria Lazara da; FELÍCIO, Wanély Aires de Souza. *Teatro e a Escola: Funções, importâncias e práticas*. In: *Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão*, Ano XI, n. 20, 1º Semestre/2009.

JAPIASSU. Ricardo Ottoni Vaz. *Jogos Teatrais na Escola Pública*. Boca Raton, Florida. St. Lucie. Press, 1997:48.

\_\_\_\_\_. *Metodologia do Ensino de teatro*. 7. ed. 2008.

PEREIRA, Volmir Cardoso. *Obras Clássicas e Contemporâneas na Escola: Como acessá-las, por que lê-las*. Terra roxa e outras terras. In: *Revista de Estudos Literários*. 2016.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. *Cadê a Literatura da Escola? O Gato Comeu: Reflexões sobre Infância, Textos Literários e Bibliotecas*. In: *Interfaces da Educação Paranaíba*. V. 2, n. 5, p. 18-31, 2011.

#### REFERÊNCIAS CONSULTADAS

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Secretaria de Estado de Educação. Referencial para o ensino médio de Mato Grosso do Sul: área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Campo Grande: 2004.

\_\_\_\_\_. *PPP. Projeto Político Pedagógico – Escola Estadual Salomé de Melo Rocha*, Guia Lopes da Laguna. 2013.